

PROCESSO SELETIVO VESTIBULAR 2011

INSTRUÇÕES

-  1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. **Assine no local indicado.**
-  2. Verifique se os dados impressos no **Cartão-Resposta** correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao **Fiscal da Prova**.
-  3. Não serão permitidos empréstimos de materiais; consultas e comunicação entre os candidatos; uso de livros, apostilas e apontamentos. Relógios e aparelhos eletrônicos, em geral deverão ser desligados e colocados no saco plástico fornecido pelo **Fiscal**. O não-cumprimento destas exigências ocasionará a exclusão do candidato deste Processo Seletivo.
-  4. Aguarde autorização para abrir o **Caderno de Prova**. Antes de iniciar a Prova, confira a impressão e a paginação e, em caso de qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao **Fiscal**.
-  5. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas ao **Fiscal**.
-  6. A Prova Objetiva é composta por **40 (quarenta) questões** de múltipla escolha, em que há **somente 1 (uma) alternativa** correta, divididas igualmente em **2 (duas) disciplinas**. Transcreva para o **Cartão-Resposta** o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente com caneta esferográfica transparente com tinta preta.
-  7. No **Cartão-Resposta**, **anulam a questão**: marcar mais de 1 (uma) alternativa correta, rasurar ou preencher além dos limites do retângulo destinado para cada marcação. Não haverá substituição do **Cartão-Resposta** por erro de preenchimento.
-  8. A duração da Prova será de **4 (quatro) horas**, já incluído o tempo destinado ao preenchimento do **Cartão-Resposta**.
-  9. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao **Fiscal**. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o Caderno de Prova e o Cartão-Resposta, devidamente assinados.**

2ª fase



06/12

Leia o texto I e responda às questões de 1 a 3.

Texto I

Foi na estância dos Lagoões, duma gente Silva, uns Silvas mui políticos, sempre metidos em eleições e enredos de qualificações de votantes.

A estância era como aqui e o arroio como a umas dez quadras; lá era o banho da família. Fazia uma ponta, tinha um sarandizal e logo era uma volta forte, como uma meia-lua, onde as areias se amontoavam formando um baixo: o perau era do lado de lá. O mato aí parecia plantado de propósito: era quase que pura guabiroba e pitanga, araçá e guabiju; no tempo, o chão coalhava-se de fruta: era um regalo!

Já vê... o banheiro não era longe, podia-se bem ir lá, de a pé, mas a família ia sempre de carretão, puxado a bois, uma junta, mui mansos, governados de regeira por uma das senhoras-donas e tocados com uma rama por qualquer das crianças.

Eram dois pais da paciência, os dois bois. Um se chamava Dourado, era baio; o outro, Cabiúna, era preto, com a orelha do lado de laçar branca, e uma risca na papada.

Estavam tão mestres naquele piquete, que, quando a família, de manhãzinha, depois da jacuba de leite, pegava a aprontar-se, que a criançada pulava para o terreiro ainda mastigando um naco de pão e as crioulas apareciam com as toalhas e por fim as senhoras-donas, quando se gritava pelo carretão, já os bois havia muito tempo que estavam encostados no cabeçalho, remoendo muito sossegados, esperando que qualquer peão os ajudasse.

(LOPES NETO, Simões. *Contos gauchescos*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2008. p. 65-66.)

1 Os termos “baixo”, “regalo” e “baio” são empregados no texto, respectivamente, com os sentidos de

- a) repressão, presente, manco.
- b) subsolo, pomar, cego.
- c) aclave, recanto, selvagem.
- d) declive, prazer, castanho.**
- e) relevo, jardim, domado.

2 Acerca dos fatos narrados no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Agora que já estavam velhos e cansados, os animais eram mantidos na estância para servir às mulheres e às crianças da família, especialmente para irem até o riacho.
- II. O riacho, local de banho da família, não ficava muito longe da casa, mas assim mesmo eles utilizavam a carreta de bois para se locomover até lá.
- III. Depois da higiene matinal e de tomar o café da manhã, os moradores da estância reuniam-se no terreiro para começar a trabalhar na plantação.
- IV. Os bois eram tão mansos e acostumados com a tarefa que até mesmo as mulheres e as crianças podiam conduzir a carreta puxada por eles.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.**
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

3 *Contos gauchescos* é uma obra representativa

- a) da escola romântica, pelas imagens poéticas na descrição espacial e pelo retrato de personagens sensíveis e heroicas.
- b) da estética naturalista, pois defende a determinação do comportamento das personagens pelo espaço geográfico e por fatores genéticos.

- c) da tendência regionalista em literatura, por retratar a substância real de um espaço e a relação entre ele e o homem que o habita.
- d) do movimento realista, por assumir forte tom de crítica social e adotar uma linguagem científica na construção da narrativa.
- e) da fase heroica do Modernismo brasileiro, caracterizada pela incorporação da oralidade e pela criação de neologismos.

Leia o texto II e responda às questões 4 e 5.

Texto II

O tempo fecha.
Sou fiel aos acontecimentos biográficos.
Mais do que fiel, oh, tão presa! Esses mosquitos
que não largam! Minhas saudades ensurdecidas
por cigarras! O que faço aqui no campo
declamando aos metros versos longos e sentidos?
Ah que estou sentida e portuguesa, e agora não
sou mais, veja, não sou mais severa e ríspida:
agora sou profissional.

(CESAR, Ana Cristina. *A teus pés*. 6. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, s/d. p. 9.)

4

Sobre a relação entre o poema e os demais textos que compõem a obra *A teus pés*, considere as afirmativas a seguir.

- I. Destoa, em todos os sentidos, do conteúdo geral da obra, uma vez que se afasta dos temas cotidianos, bem como da linguagem coloquial.
- II. Está em consonância com a proposta do livro, pois aborda temáticas do dia a dia, por meio do uso de linguagem coloquial.
- III. Trata de acontecimentos biográficos da vida da escritora, exaltando a vivência no campo em Portugal, seu país de origem.
- IV. Utiliza aspectos autobiográficos como matéria para a construção poética, estilizando a realidade em vez de retratá-la fielmente.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

5

Em relação à forma do poema, considere as afirmativas a seguir.

- I. Segue os padrões formais da poesia pelo uso de rimas interpoladas e de versos com métrica uniforme.
- II. Está em sintonia com os preceitos da poesia moderna por utilizar versos sem métrica uniforme.
- III. Estabelece ligações entre poesia e prosa, rompendo as fronteiras entre os gêneros.
- IV. Elimina a pontuação, o que torna o poema hermético e dificulta seu entendimento.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas II e III são corretas.**
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Leia o texto III e responda às questões de 6 a 9.

Texto III

Bom-Crioulo não pensou em dormir, cheio, como estava, de ódio e desespero. Ecoavam-lhe ainda no ouvido, como um dobre fúnebre, aquelas palavras de uma veracidade brutal, e de uma rudez pungente: “Dizem até que está amigado!”

Amigado, o Aleixo! Amigado, ele que era todo seu, que lhe pertencia como o seu próprio coração: ele, que nunca lhe falara em mulheres, que dantes era tão ingênuo, tão dedicado, tão bom!... Amigar-se, viver com uma mulher, sentir o contacto de outro corpo que não o seu, deixar-se beijar, morder, nas ânsias do gozo, por outra pessoa que não ele, Bom-Crioulo!...

Agora é que tinha um desejo enorme, uma sofreguidão louca de vê-lo, rendido, a seus pés, como um animalzinho; agora é que lhe renasciam ímpetos vorazes de novilho solto, incongruências de macho em cio, nostalgias de libertino fogoso... As palavras de Herculano (aquela história do grumete com uma rapariga) tinham-lhe despertado o sangue, fora como uma espécie de urtiga brava arranhando-lhe a pele, excitando-o, enfurecendo-o de desejo. Agora sim, fazia questão! E não era somente questão de possuir o grumete, de gozá-lo como outrora, lá cima, no quartinho da Rua da Misericórdia: - era questão de gozá-lo, maltratando-o, vendo-o sofrer, ouvindo-o gemer... Não, não era somente o gozo comum, a sensação ordinária, o que ele queria depois das palavras de Herculano: era o prazer brutal, doloroso, fora de todas as leis, de todas as normas... E havia de tê-lo, custasse o que custasse!

Decididamente ia realizar o seu plano de fuga essa noite, ia desertar pelo mundo à procura de Aleixo.

Inquieto, sobreexcitado, nervoso, pôs-se a meditar. O grumete aparecia-lhe com uma feição nova, transfigurado pelos excessos do amor, degenerado, sem aquele arzinho bisonho que todos lhe admiravam, o rosto áspero, crivado de espinhas, magro, sem cor, sem sangue nos lábios... Pudera! Um homem não resiste, quanto mais uma criança! Aleixo devia de estar muito acabado; via-o nos braços da amante, da tal rapariga - ele novo, ela mocinha, na flor dos vinte anos -, via-o rolar em espasmos luxuriosos, grudado à mulher, sobre uma cama fresca e alva - rolar e cair extenuado, crucificado, morto de fraqueza... Depois a rapariga debruçava-se sobre ele, juntava boca à boca num grande beijo de reconhecimento. E no dia seguinte, na noite seguinte, a mesma cousa.

(CAMINHA, Adolfo. *Bom-Crioulo*. São Paulo: Ediouro, s/d. p. 73-74.)

6

Quanto à frase: “Um homem não resiste, quanto mais uma criança!”, assinale a alternativa correta.

- a) Corresponde à dificuldade que o próprio Amaro sentia de resistir às constantes investidas femininas sobre ele.
- b) Antecipa a inclinação de Amaro para perdoar o amante, conflito que se estende até o desfecho do romance.
- c) Sugere que uma criança tem maior capacidade de resistir às tentações mundanas do que um adulto.
- d) Indica que um homem é desprovido de forças para resistir aos apelos sexuais de uma menina insinuante.
- e) Revela que Amaro considerava o amante como alguém suscetível a tentações sexuais irresistíveis.

7

Considere as afirmativas a seguir a respeito dos trechos “ímpetus vorazes de novilho solto” e “incongruências de macho em cio”. As expressões

- I. revelam um distanciamento das características românticas no que se refere à disposição amorosa das personagens.
- II. confirmam a permanência de traços românticos em obras naturalistas, como o sentimentalismo exacerbado, a retidão moral dos heróis e a vocação para a aventura.
- III. denotam a identificação do romance com o determinismo naturalista, entendido aqui como a influência da natureza idealizada sobre o ânimo das personagens.
- IV. indicam afinidades com procedimentos naturalistas que correlacionam atitudes e reações de personagens com o comportamento de animais.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

8

Sobre o trecho do capítulo XI de *Bom-Crioulo* (Texto III) e sua relação com o todo do romance, assinale a alternativa correta.

- a) O encontro com Herculano ocorreu na rua, de forma casual, quando Amaro caminhava transtornado à procura de Aleixo.
- b) O encontro com Herculano aconteceu no navio onde Amaro estava trabalhando e para o qual Herculano foi enviado a pedido de Aleixo.
- c) As palavras de Herculano despertam em Amaro uma raiva incontida porque o amante traído se recusava a compreender que, além do caso com D. Carolina, Aleixo estivesse envolvido também com uma rapariga.
- d) As palavras de Herculano acenderam o furor de Amaro porque até aquele momento o marinheiro refreara seus instintos e desejos, respeitando Aleixo e abdicando do ato sexual com ele.
- e) **As palavras de Herculano provocaram a indignação de Amaro, embora o bilhete sem resposta já lhe tivesse incutido na imaginação a possibilidade de que o grumete estivesse amigado com outro homem.**

9

Observe as formas “excitando-o” e “maltratando-o”, presentes no 3º parágrafo. Assinale a alternativa correta.

- a) Ambos os pronomes referem-se a Aleixo.
- b) Ambos os pronomes referem-se a Amaro.
- c) **O primeiro pronome refere-se a Amaro; o segundo, a Aleixo.**
- d) O primeiro pronome refere-se a Herculano; o segundo, a Aleixo.
- e) O primeiro pronome refere-se a Herculano; o segundo, a Amaro.

10

Assinale a alternativa que apresenta o mesmo sentido do trecho “Enquanto iam-lhe cicatrizando as feridas roxas do corpo tatuado pela chibata, abria-se-lhe na alma rude de marinheiro um grande vácuo [...]” (p. 61), retirado do romance *Bom-Crioulo* de Adolfo Caminha.

- a) Quando na alma rude de marinheiro um grande vácuo abria-se-lhe, o corpo tatuado pela chibata cicatrizava as feridas roxas.
- b) **Um grande vácuo era aberto na sua alma rude de marinheiro, ao mesmo tempo que cicatrizavam as feridas roxas do corpo tatuado pela chibata.**
- c) Na alma rude de marinheiro, abria-se-lhe um grande vácuo, a fim de que as feridas roxas cicatrizassem no corpo tatuado pela chibata.
- d) A chibata abria um grande vácuo pelo corpo tatuado do marinheiro de alma rude, embora as feridas roxas cicatrizassem.
- e) As feridas roxas do corpo tatuado pela chibata cicatrizavam, à medida que a alma rude do marinheiro deixava de existir no vácuo.

Leia o texto IV e responda às questões 11 e 12.

Texto IV

Mas quando todas as luzes da península se apagaram ao mesmo tempo, apagón lhe chamaram depois em Espanha, negrum numa aldeia portuguesa ainda inventora de palavras, quando quinhentos e oitenta e um mil quilómetros quadrados de terras se tornaram invisíveis na face do mundo, então não houve mais dúvidas, o fim de tudo chegara. Valeu a extinção total das luzes não ter durado mais do que quinze minutos, até que se completaram as conexões de emergência que punham em acção os recursos energéticos próprios, nesta altura do ano escassos, pleno verão, Agosto pleno, seca, míngua das albufeiras, escassez das centrais térmicas, as nucleares malditas, mas foi verdadeiramente o pandemónio peninsular, os diabos à solta, o medo frio, o aquelarre, um terramoto não teria sido pior em efeitos morais. Era noite, o princípio dela, quando a maioria das pessoas já recolheram a casa, estão uns sentados a olhar a televisão, nas cozinhas as mulheres preparam o jantar, um pai mais paciente ensina, incerto, o problema de aritmética, parece que a felicidade não é muita, mas logo se viu quanto afinal valia, este pavor, esta escuridão de breu, este borrão de tinta caído sobre a Ibéria, Não nos retires a luz, Senhor, faz que ela volte, e eu te prometo que até ao fim da minha vida não te farei outro pedido, isto diziam os pecadores arrependidos, que sempre exageram.

(SARAMAGO, José. *A jangada de pedra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p.35-36.)

Quanto aos tipos de discurso encontrados no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. No discurso direto, a personagem apresenta ideias com suas próprias palavras como no trecho “Não nos retires a luz, Senhor, faz que ela volte, e eu te prometo que até ao fim da minha vida não te farei outro pedido [...]”.
- II. O trecho “[...] isto diziam os pecadores arrependidos, que sempre exageram.” configura um exemplo de discurso indireto livre, pois não se pode distinguir a voz do narrador da voz da personagem.
- III. Em “Valeu a extinção total das luzes não ter durado mais do que quinze minutos [...]”, o narrador transmite uma informação sobre os fatos, o que configura um exemplo de discurso indireto.
- IV. O narrador, ao reproduzir a criação vocabular das personagens no trecho “[...] apagón lhe chamaram depois em Espanha, negrum numa aldeia portuguesa [...]”, emprega o discurso direto.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Sobre o emprego de conectivos no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. No trecho “[...] até que se completaram as conexões de emergência [...]”, a expressão em destaque expressa noção temporal e pode ser substituída por “quando”.
- II. No trecho “[...] isto diziam os pecadores arrependidos, que sempre exageram”, o pronome relativo “que” inicia oração que acrescenta uma característica ao termo antecedente.
- III. Em “[...] e eu te prometo que até o fim da minha vida [...]” o conectivo “e” equivale a “mas”, iniciando uma oração coordenada adversativa.
- IV. O uso do conectivo “mas” em “[...] parece que a felicidade não é muita, mas logo se viu quanto afinal valia” expressa oposição, portanto introduz uma oração coordenada adversativa.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Considere as afirmativas a seguir, relativas aos textos I, II, III e IV.

- I. O texto I exemplifica a presença de expressões próprias da oralidade no texto literário, o que se comprova em “já vê...” e “de a pé”.
- II. No texto II, a presença da oralidade em “[...] Minhas saudades ensurdecidas por cigarras! [...]” é um recurso típico do modernismo português.
- III. O texto III é um exemplo de variante histórica, pois traz marcas da norma padrão do português utilizado no Brasil do século XIX, como se nota em “cousa”.
- IV. No texto IV, os vocábulos “quilómetros” e “acção” são marcas do português europeu, uma das variantes da língua portuguesa.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

Leia o texto V e responda às questões de 14 a 16.

Texto V

O "Adeus" de Teresa
A vez primeira que eu fitei Teresa,
Como as plantas que arrasta a correnteza,
A valsa nos levou nos giros seus...
E amamos juntos... E depois na sala
"Adeus" eu disse-lhe a tremer co'a fala...
E ela, corando, murmurou-me: "adeus."
Uma noite... entreabriu-se um reposteiro...
E da alcova saía um cavaleiro
Inda beijando uma mulher sem véus...
Era eu... Era a pálida Teresa!
"Adeus" lhe disse conservando-a presa...
E ela entre beijos murmurou-me: "adeus!"
Passaram tempos... séc'los de delírio
Prazeres divinais... gozos do Empíreo...
... Mas um dia volvi aos lares meus.
Partindo eu disse – "Voltarei!... descansa!..."
Ela, chorando mais que uma criança,
Ela em soluços murmurou-me: "adeus!"
Quando voltei... era o palácio em festa!...
E a voz d'Ela e de um homem lá na orquestra
Preenchiam de amor o azul dos céus.
Entrei!... Ela me olhou branca... surpresa!
Foi a última vez que eu vi Teresa!...
E ela arquejando murmurou-me: "adeus!"

(CASTRO ALVES, Antonio Frederico. *Espumas flutuantes*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. p. 51.)

14

Sobre características do estilo de Castro Alves presentes no poema, considere as afirmativas a seguir.

- I. Presença de uma visão erotizada do amor e da mulher.
- II. Abandono do tom aclamatório presente nos poemas sobre os escravos.
- III. Confirma sua inserção na segunda geração do Romantismo.
- IV. Revela influência do sentimentalismo amoroso adulto.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

15

Considerando os recursos de composição utilizados no poema, assinale a alternativa correta.

- a) As reticências acentuam a emotividade do par amoroso e assinalam suspensões temporais.
- b) O uso do verso decassílabo reproduz o ritmo da valsa que embala o casal durante todo o poema.
- c) A alternância do comportamento de Teresa entre amor e ódio é marcada pelo refrão.
- d) As inversões sintáticas são utilizadas para intensificar o sofrimento de Teresa.
- e) O uso da comparação na primeira estrofe revela o caráter firme de Teresa.

Acerca do poema, é correto afirmar:

- I. A palavra “adeus” apresenta variações de significado.
- II. Na terceira estrofe, a ausência do eu-lírico é marcada por hipérbolos.
- III. Há ruptura da idealização da figura feminina.
- IV. O amor espiritual sobrepõe-se ao amor carnal.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Leia o texto VI e a charge e responda às questões de 17 a 20.

Texto VI

Pau de Dois Bicos

Um morcego estonteado pousou certa vez no ninho da coruja, e ali ficaria de dentro se a coruja ao regressar não investisse contra ele.

– Miserável bicho! Pois te atreves a entrar em minha casa, sabendo que odeio a família dos ratos?

– Achas então que sou rato? Não tenho asas e não vôo como tu? Rato, eu? Essa é boa!...

A coruja não sabia discutir e, vencida de tais razões, poupou-lhe a pele.

Dias depois, o finório morcego planta-se no casebre do gato-do-mato. O gato entra, dá com ele e chia de cólera.

– Miserável bicho! Pois te atreves a entrar em minha toca, sabendo que detesto as aves?

– E quem te disse que sou ave? - retruca o cínico - **sou muito bom bicho de pêlo, como tu, não vês?**

– **Mas voas!...**

– **Vôo de mentira, por fingimento...**

– **Mas tem asas!**

– Asas? Que tolice! O que faz a asa são as penas e quem já viu penas em morcego? Sou animal de pêlo, dos legítimos, e inimigo das aves como tu. Ave, eu? É boa...

O gato embasbacou, e o morcego conseguiu retirar-se dali são e salvo.

Moral da Estória:

O segredo de certos homens está nesta política do morcego. É vermelho? Tome vermelho. É branco? Viva o branco!

(MONTEIRO LOBATO, José Bento. *Fábulas*. 45. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 49.)



(SASSÁ. *Jornal de Londrina*, Londrina, 23 jul. 2010. p. 2.)

17

O texto *Pau de dois bicos* é uma fábula,

- a) pelo predomínio do discurso direto, com conseqüente apagamento da figura do narrador.
- b) pois o tempo cronológico é marcado pela expressão “certa vez” e pelos verbos no passado.
- c) pois apresenta trama pouco definida e trata de problemas cotidianos imediatos, o que lhe confere caráter jornalístico.
- d) por utilizar elemento fantástico, como o fato de os animais falarem, para refletir sobre problemas humanos.**
- e) por resgatar a tradição alegórica de representação de seres heroicos que encarnam forças da natureza.

18

Considerando o trecho em negrito no texto *Pau de dois bicos*, assinale a alternativa correta. Nos dois casos, a palavra “mas”

- a) opõe-se ao argumento “sou muito bom bicho de pêlo”.**
- b) revela a causa do “vôo de mentira”.
- c) expressa a consequência dos fatos narrados.
- d) marca a condição do “vôo de mentira”.
- e) explica o argumento “sou muito bom bicho de pêlo”.

19

A charge de Sassá refere-se a um problema que afeta a cidade de Londrina e muitas outras cidades brasileiras: o risco de contrair doenças transmitidas pelas pombas que vivem na região urbana. O que permite ao morcego, da fábula, e à pomba, da charge, disfarçarem sua condição é

- a) o fato de suplicarem pela vida e pela misericórdia de seus inimigos.
- b) a postura corporal, visto que um imita o comportamento do outro.
- c) o uso de recursos argumentativos presentes na fala.**
- d) a confiança na consciência ambiental dos interlocutores.
- e) a esperteza simbolicamente atribuída a esses animais.

20

A hesitação do gato, na fábula, e do caçador, na charge, deve-se

- a) à contradição existente entre a fala do morcego e a da pomba e suas características físicas.**
- b) à tentativa frustrada do morcego e da pomba em disfarçarem sua condição apelando para o fingimento e a mentira.
- c) ao medo de serem agredidos pelas garras afiadas do morcego e pelo bico semiaberto da pomba.
- d) à aversão do gato e do caçador em relação à aparência física dos morcegos.
- e) à postura submissa da pomba e do morcego diante dos olhares arregalados do caçador e do gato.

G A B A R I T O**LÍNGUA PORTUGUESA**

Questão	Alternativa correta	Assinalada
1	D	
2	D	
3	C	
4	B	
5	C	
6	E	
7	B	
8	E	
9	C	
10	B	
11	A	
12	D	
13	E	
14	E	
15	A	
16	B	
17	D	
18	A	
19	C	
20	A	